



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

Exmo Senhor Presidente da Comissão de
Cultura, Comunicação Juventude e Desporto
Deputado Luís Graça

S. Bento, 20 de dezembro de 2023

Assunto: Audição do Conselho de Administração do Global Media Group sobre a situação atual do Global Media Group

O Global Media Group, no seguimento de um processo de reestruturação acionista, é agora controlado pelo fundo World Opportunity Fund, um fundo de investimento, sediado nas Bahamas, cujo capital se desconhece. O processo de reestruturação foi concretizado através da venda da maioria do capital da empresa Páginas Civilizadas, que controla a Global Media, cessando Marco Galinha as funções de presidente da Comissão Executiva.

Entretanto, tem surgido várias notícias que caracterizam uma situação de instabilidade. No início do mês, o Global Media Group (GMG) anunciou a vários representantes dos trabalhadores a intenção de despedir cerca de 150 trabalhadores, 40 no Jornal de Notícias, 30 na TSF e 56 nos serviços partilhados do Grupo. Este anúncio soma-se a um outro, que já se encontra em curso, referente ao despedimento de 12 trabalhadores da TVI. Num universo de 500 trabalhadores que integram o GMG, estes despedimentos correspondem a uma redução de cerca de um quarto dos trabalhadores do Grupo.

As estruturas representativas dos trabalhadores têm denunciado amplamente esta conduta inaceitável da empresa e solicitado reuniões, designadamente com o Governo e com o Presidente da República.

No dia 3 de dezembro, o Sindicato dos Jornalistas escreveu ao gestor do fundo que adquiriu a maioria do capital da empresa que controla o GMG. O Sindicato questiona Clément Ducasse se ele "dá o seu aval a esta estratégia de diminuir e desprezar um produto ímpar, com um capital humano único" e pede-lhe que "olhe com atenção para as ações da atual administração do GMG e que reequacione este percurso, que, no nosso

entender, poderá pôr em causa todo o grupo, ao descapitalizar um ativo com a força do “Jornal de Notícias” e “silenciar” uma rádio com o prestígio e qualidade da TSF”.

No 6 de Dezembro, o GMG tornou pública a intenção de despedir entre 150 a 200 trabalhadores do grupo. O objetivo do Global Media Group seria fazer acordos de rescisão com trabalhadores com contrato sem termo e com idades até 61 anos. Foi também anunciado que o subsídio de natal de 2023, que já deveria ter sido pago, seria pago em duodécimos durante o ano de 2024.

Perante os salários em atraso e os despedimentos previstos, as direções do JN, do Jogo, da TSF e do Dinheiro Vivo apresentaram demissão. Os conselhos de redação de vários órgãos de comunicação têm-se solidarizado. A Redação do Diário de Notícias foi uma das que manifestou solidariedade com os trabalhadores do JN, da TSF e de O Jogo. A Redação do Diário de Notícias além de solidária com os colegas do Grupo, também considera que o próprio Diário de Notícias não está a salvo desta instabilidade.

A situação financeira do GMG é usada como argumento para toda esta instabilidade. Sendo importante esclarecer que condições encontrou o novo fundo aquando da sua entrada no grupo, bem como criar uma situação de maior transparência sobre a propriedade de um grupo que detém importantes títulos da comunicação social portuguesa.

Neste sentido, ouvir o Conselho de Administração do GMG sobre esta matéria é do maior interesse para o trabalho da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição do Conselho de Administração da Global Media Group sobre o a situação atual do Global Media Group

A Deputada do Bloco de Esquerda,

Joana Mortágua